

AS COOPERATIVAS E A REORGANIZAÇÃO ESPACIAL NAS PEQUENAS CIDADES DO TERRITÓRIO DO SISAL 1990-2014

Érica Cardoso de Lima¹; Edinusia Moreira C. Santos²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ericacardos.o@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nusiafs@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativas; Reorganização; Cidades.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, com uma nova dinâmica econômica brasileira, pós década perdida, cooperativas que movimentam o cenário das pequenas cidades localizadas no Território do Sisal começou a ser marcante. Portanto, é interessante tomar essa perspectiva como um objeto de investigação para analisar a dinâmica da reorganização das pequenas cidades a partir da atuação das cooperativas e as atividades que essas desenvolvem.

A existência de cooperativas em um município demonstra que existem indivíduos que pensam no bem comum, no entanto, para fazermos afirmações mais apropriadas é necessário um pouco mais de aprofundamento sobre a temática, até mesmo para demonstrarmos interferências no contexto local e na reorganização espacial. Em função da amplitude de um plano de trabalho de iniciação científica, não foi possível analisar todas as pequenas cidades, pretendíamos pesquisar as cooperativas localizadas nas cidades de Araci, Candéal, Ichu, Barrocas, Lamarão, Biritinga, Santa Luz, Teofilândia e Quijingue.

No entanto, na visita inicial de reconhecimento das pequenas cidades, onde fotografamos a sede de algumas cooperativas, percebemos que não seria possível trabalhar com todos os municípios, e focamos somente no município de Santa Luz, o município que possuía o maior número de cooperativas (pelo menos no documento base da pesquisa). Este trabalho é importante para a compreensão da dinâmica cooperativista que interfere na dinâmica espacial das pequenas cidades do Território do Sisal, o que também pode auxiliar no entendimento de outras pequenas cidades do estado da Bahia.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada a revisão de literatura para que se possam buscar elementos e conceitos para a pesquisa abordada, foram aprofundados conceitos como os de Cooperativas, Cooperativismo, Pequenas Cidades e Espaço Geográfico, que permitiu construir o referencial teórico dessa investigação.

Após a revisão e construção do referencial, partiu-se para o levantamento de dados sobre as cooperativas. A identificação das cooperativas foi realizada apenas a partir do Catálogo das Cooperativas da Bahia, produzido pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE). Quando concluídas estas primeiras etapas, foi realizado e entregue um relatório parcial.

Foi realizada, em conjunto com a equipe do projeto maior, uma visita técnica a algumas cidades do Território do Sisal, onde conseguimos os contatos de algumas cooperativas, bem como fotografar as sedes. Após a coleta dos dados secundários, partiu-se para a coleta de dados primários com a aplicação dos questionários para os

representantes das cooperativas da cidade de Santa Luz. A partir da coleta das informações, tanto através dos documentos quanto através do questionário, foi organizado o relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As cooperativas são entendidas como tipo de organização que diferentemente de setores comerciais considerados comuns, tem como objetivo negociar os melhores preços e formas de pagamento junto aos fornecedores, impedir a perda de postos de trabalho e também na reinserção de novos trabalhadores. A seguir a relação das cidades com suas consecutivas quantidades de cooperativa e o tipo.

Quadro 01:
PEQUENAS CIDADES DO TERRITÓRIO DO SISAL E RESPECTIVOS TIPOS DE COOPERATIVAS.

CIDADE	TIPO DE COOPERATIVA	NÚMERO TOTAL DE COOPERATIVAS
ARACI	CRÉDITO, HABITACIONAL, TURISMO, AGROPECUÁRIA	5
BARROCAS	PRODUÇÃO	1
BIRITINGA	AGROPECUÁRIA, PECUÁRIA	1
CANDEAL	-	0
ICHU	AGROPECUÁRIA, PRODUÇÃO E SERVIÇO	2
LAMARÃO	-	0
SANTA LUZ	PRODUÇÃO, AGROPECUÁRIA, CRÉDITO	10
TEOFILÂNDIA	TRANSPORTE, CRÉDITO, SERVIÇOS E PRODUÇÃO	3
QUIJINGE	AGROPECUÁRIA, CRÉDITO	2

Fonte: SETRE, 2012.

Elaboração: Érica Cardoso

Santos e Silva (2010) apresentam a cooperativa como um importante agente, representativo da sociedade civil, de reorganização do espaço e destacam sobre a ação dessa entidade: “Sua ação se diferencia da ação das associações em geral porque juridicamente podem envolver-se em atividades econômicas com o objetivo de repartir os lucros em benefício direto de cada um dos cooperados” (Santos 2010 p. 84).

Com essas ações diferenciadas, as atividades das cooperativas dão outra dinâmica às cidades onde estão instaladas e ocasionam repercussão no espaço. Apesar de muitas das cooperativas dessa pesquisa se localizarem no perímetro urbano, elas também influenciam muito no espaço rural. Em especial as cooperativas de crédito que são consideradas fortes atuantes na reorganização do espaço em função de parte das suas atividades são realizadas para o financiamento dos pequenos agricultores. Como

nas pequenas cidades, uma das características marcantes é exatamente a articulação cidade – campo, as próprias cooperativas acabam fazendo essa articulação.

Fazendo uma comparação com os dados apresentados na figura 01 a seguir, percebe-se que a cooperativa de Crédito ASCOOB ITAPICURU tem destaque no número de cooperados, em detrimento da Cooperativa dos Trabalhadores da Extração da Pedra que tem o menor número de cooperados. Isso reforça mais ainda essa questão do crescimento das cooperativas de crédito e sua expansão nas cidades pequenas. Não apenas pela questão da quantidade de cooperados, mais também pela sua capacidade de fornecer uma série de serviços as quais a população do campo e até mesmo as pessoas da cidade precisam. As outras cooperativas estão agregando pessoas com atividades específicas, o que não possibilita ampliar tanto o número de cooperados.

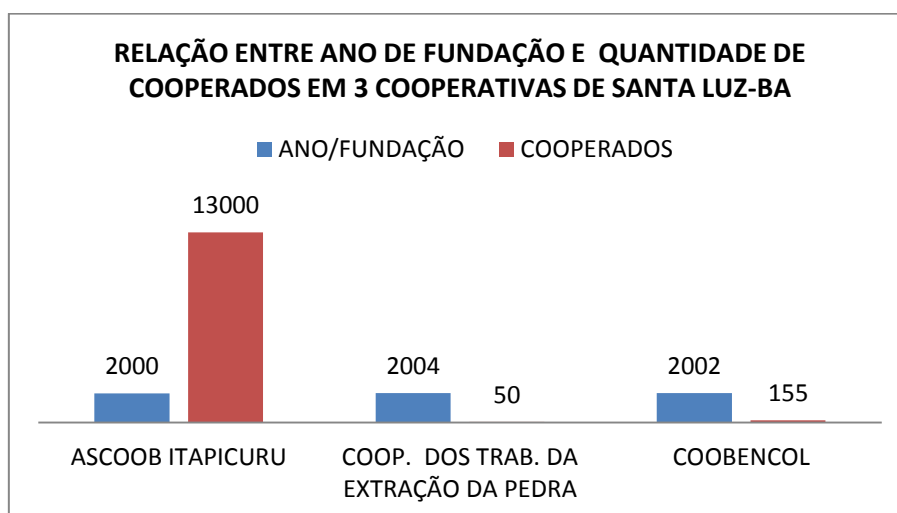


Figura 01: Relação ano/quantidade de cooperados em 3 cooperativas de Santa Luz-Ba
Elaboração: Érica Cardoso

As cooperativas desenvolvem atividades variadas, apesar da análise estar voltada para três tipos distintos, pode-se perceber que existem atividades em comum. A ASCOOB Itapicuru e a COOBENCOL intermediam o acesso a programas governamentais, enquanto que a produção e comercialização de produtos e os cursos de capacitação são atividades comuns da COOBENCOL e da Cooperativa dos Trabalhadores da Extração da Pedra. Além das atividades específicas de cada uma, em função de seus objetivos.

Para a melhoria da execução das atividades realizadas e para a construção de patrimônios da cooperativa, ela precisa também estabelecer parcerias para que tudo possa estar em pleno funcionamento para poder beneficiar os cooperados. Estas parcerias podem estar sendo vinculado ao governo ou não. As parcerias são de suma importancia também para o desenvolvimento de projetos. Na Coop. Dos Trabalhadores Da Extração Da Pedra, a parceria destacada foi com a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM). Na COOBENCOL o Centro de Apoio aos Interesses Comunitários de Santa Luz (CEAIC), a na ASCOOB ITAPICURU a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR).

Fazendo um comparativo e relacionando com as outras cooperativas, a cooperativa de crédito tem o maior poder de reorganizar o espaço pois os empréstimos

realizados tendem a trazer alterações nos fixos e fluxos do município. O patrimônio e as atividades específicas das demais cooperativas ainda é muito pequena para provocar uma reorganização significativa da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas são bastante encontradas nas cidades pequenas do Território do Sisal, e cada uma fornece seus serviços contendo um objetivo em comum; atender as necessidades de seus cooperados; além disso, as cooperativas também buscam melhorias de condições de trabalho para trabalhadores podendo ser da zona urbana quanto rural, realizam cursos de capacitação, além de festas comemorativas. Essas ações refletem na dinâmica socioespacial, ratificando a atuação dessas entidades enquanto agente que atua na reorganização do espaço nessas pequenas cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS

- CATÁLOGO DAS COOPERATIVAS DA BAHIA. **SETRE- Secretaria do Transporte Emprego e Renda**. Salvador, 2012.
- CORRÊA. Roberto Lobato. **GLOBALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DA REDE URBANA- UMA NOTA SOBRE AS PEQUENAS CIDADES** . Revista TERRITÓRIO, ano IV, nº 6, jan./jun. 1999
- DOLLFUS, Olivier. **O Espaço Geográfico**. 2. ed Rio de Janeiro, RJ: Difel, 1975. 121p
- PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977. 177p
- RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 192 p.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção**. 4ª. ed., 5. Reimpressão São Paulo: EDUSP, 2009. 384 p.
- SANTOS, Edinúzia Moreira Carneiro, SILVA, Onildo Araújo. **Agentes sociais de produção do espaço rural no território do sisal – Bahia**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 5, n. 9, p. 71-88, fev., 2010
- SISTEMA ASCOOP. Disponível em: <http://www.sistemaascoob.com.br/quem-somos.php> Acesso em: 20 de julho de 2016